

Recado de FHC sobre sucessão irrita aliados

ESTADO DE SÃO PAULO

16 FEV 2000

Líderes reagem com indignação à declaração do presidente de que apoiará tucano em 2002

BRASÍLIA – Os principais líderes aliados receberam com espanto o recado dado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso pelos jornais, de que apoiará um ministro da área social para sua sucessão. A reação foi muito forte, principalmente porque ele deixou claro que, no caso de repetir-se a aliança de partidos que o elegeu, o comando será do PSDB.

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acabou indo ao Palácio do Planalto confirmar as informações. “O presidente concordou com minha opinião de que todos são iguais perante a lei: os correligionários da base, seus ministros e outros”, disse ao voltar. ACM negou que Fernando Henrique já tenha escolhido um tucano. “Todos os aliados são candidatos potenciais à Presidência se tiverem boas condições na ocasião; esse é o raciocínio do presidente e não há preferência por a, b ou c ou por partidos.”

A reação mais forte foi do presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC). “Se o próprio Fernando Henrique já diz que o candidato que terá seu apoio será do PSDB, não há mais razão para sentarmos na mesa e discutir a sucessão”, reclamou. Para ele, a forma como o assunto foi tratado pelos jornais torna a posição do partido praticamente irreversível. “Certamente, o posicionamento do presidente torna mais difícil a administração da aliança até o fim do governo.”

O secretário-geral do PSDB, deputado Márcio Fortes (RJ), tentou amenizar as declarações do presidente. “Não estamos em campanha para 2002, mas qualquer partido sabe que para eleger prefeitos e vereadores precisa garantir ao eleitorado que é uma legenda forte e tem candidato à Presidência”, disse. “Por isso, Bornhausen tem de entender a posição de Fernando Henrique, que é filiado ao PSDB.”

“O presidente quis mandar um recado a seus correligionários”, afirmou uma fonte do Planalto. “Foi uma reação à forma inoportuna como o processo sobre sua sucessão foi desencadeado.” Como divulgou o **Estado** segunda-feira, o presidente está irritado com a antecipação do debate e determinado a esfriá-lo. Suas declarações seriam um alerta aos presidenciáveis tucanos que já se acham escolhidos, incluindo o ministro José Serra (Saúde). “O presidente não está comprometido com ninguém hoje”, disse um influente tucano com bom trânsito no Alvorada.

A avaliação do Planalto é que se o País continuar crescendo 4% ao ano e com inflação baixa, ele terá condições de eleger até um poste. O presidente estava incomodado com as manifestações do PSDB a favor do fim da aliança. “Mesmo com as pressões dos tucanos, vou preservar a aliança, porque acho fundamental”, confidenciou a um interlocutor. (Gerson Camarotti)